

Editorial

Abrimos este número da Revista **Alceu** com um presente para os nossos leitores. Próximos que já estamos do período natalino, julgamos oportuno republicar o texto “Papai Noel supliciado”, de autoria do antropólogo francês Claude Lévi-Strauss, que veio à luz entre nós nos idos de 1952. O texto que agora republicamos, gentilmente autorizado pelo professor Lévi-Strauss, foi traduzido para o português por José Carlos Rodrigues a partir da sua versão francesa.

Em seguida, apresentamos 6 artigos cujos temas nos remetem ao campo da comunicação. Ronaldo Helal fala da idolatria no futebol brasileiro através das biografias de Zico e de Romário; Liany Silva Santos e Bernardo Jablonski, de sexo, infância e TV; Fernanda Eugenio, de páginas pessoais de pessoas cegas na Internet; Eduardo José Tollendal, da construção da imagem do Vietnã na mídia; Lincoln de Abreu Penna, do discurso panfletário da imprensa durante a campanha “O petróleo é nosso” e Patrícia Maurício, sobre o uso do personagem no jornalismo econômico com o objetivo meramente mercadológico.

Um segundo conjunto de artigos tratam de arte, cultura e educação. Discutir a “autenticidade” como condição necessária para se atribuir valor de uso a determinados objetos é o objetivo do ensaio de Roberto Magalhães Veiga. O trabalho

de Luiz Fernando Valente nos apresenta a poesia de Salgado Maranhão, um “poeta apolíneo” dentro da tradição predominantemente dionisíaca da poesia brasileira. Na seqüência, dois trabalhos que têm origem na área de educação: Ana Waleska P. C. Mendonça escreve sobre as concepções de Anísio Teixeira sobre a relação entre universidade, ciência e cultura, enquanto o trabalho de Maria Aparecida Mamede-Neves, Fernando Vidal e Celso Wimer analisa os resultados de uma pesquisa realizada no Departamento de Educação da PUC-Rio, na qual o objetivo central foi estudar a construção do julgamento moral de jovens estudantes dessa universidade provenientes de meios culturais distintos. Fechamos este segundo bloco de artigos com o texto de Bernard Andrès que, ao abordar o identitário, a latino-americanidade que aproximaria o Quebec e o Brasil, nos faz refletir sobre cultura política e nos prepara para ler os dois últimos artigos dessa edição.

São eles um trabalho de Delaine Martins Costa desenvolvido com base em uma etnografia realizada na Câmara Municipal do Rio de Janeiro, voltada para o estudo das representações sociais sobre a participação popular e um ensaio de Carlos Alberto Teixeira Serra, que visa reconstruir, em linhas gerais, a maneira pela qual evoluiu, entre nós, a propriedade da terra rural. Este trabalho procura demonstrar que a concentração da terra em poucas mãos e a tendência de expansão do minifúndio, refletem a falta de vontade política das nossas elites para promover aquilo que seria o instrumento mais adequado para redistribuir as terras rurais, diminuir a pobreza e fixar o homem no campo: a reforma agrária.

Para nossa tristeza somos obrigados a encerrar essa edição com o registro de duas lamentáveis perdas para o Brasil e para nós especialmente. Estamos falando da passagem dos vinte anos da morte de Alceu Amoroso Lima, intelectual católico e jornalista que nos inspirou dar o título a essa revista, e do recente falecimento precoce de René Armand Dreifuss, cientista político, professor, ensaísta e integrante do Conselho Consultivo da Revista **Alceu** desde o nosso primeiro número. Em homenagem a ambos, desejamos aos nossos leitores uma boa leitura e boas idéias.

Fernando Sá